

SEXTA-FEIRA

17
MARÇO
1933

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina: —



Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

A nova Constituição

E' no próximo domingo, dia 19, que é votada a nova Constituição da República. E' o Estatuto fundamental da Nação que vai ser plebiscitado e que servirá de lei reguladora da vida do País. Entrar na Constituição, na legalidade, é a aspiração da maioria do povo que sempre timbrou pela Liberdade.

A Constituição, código do Direito e da Justiça, Bíblia de uma nacionalidade, só a não deseja quem quer viver no absolutismo e faz gala em praticar todo o mal possível, sem que, todavia, d'áí lhe advenha qualquer responsabilidade criminal. Entrar, pois, na Constituição é marcar os direitos e os deveres dos cidadãos. Sim, porque é preferível a boa ou má Constituição, ao regimen prolongado de ditadura, que sómente deveria durar como anestesia.

Pena é que, antes do plebiscito, não se manifestassem sobre a Constituição todas as inteligências que salpicam o País, do norte ao sul. A Constituição é, depois do plebiscito, o código fundamental da Nação; por isso devia, no nosso modo de ver, ser discutida e aprovada, em assembleia, pelos governadores civis; pelos juizes presidentes das Relações; por um membro do Conselho Superior Judiciário; pelo Director Geral do Supremo Conselho de Administração Pública; por um lente de cada faculdade de Direito; por um representante dos advogados, por cada comarca; por um professor de cada liceu e instituto; pelos comandos das regiões militares; por dois oficiais superiores da marinha; por 2 jornalistas de cada distrito; e, finalmente, pelos presidentes das associações comerciais e industriais. Mas, quando assim não fôsse, a nova Constituição deveria ser plebiscitada por cidadãos que soubessem ler e escrever. Assim, sabendo ler, liam o projecto da Constituição; e, sabendo escrever, o seu parecer — concordância ou discordância — seria traduzido na lista eleitoral, a lançar na urna, pelas palavras: «sim» ou «não».

Aí fica, pois, a nossa humilde opinião sobre o novo Estatuto, embora pouco desenvolvida, do que não somos culpados, nesta hora em que o povo deve pôr os olhos no altar sagrado da Pátria e da República, porque lá ao longe, embora muito ao longe, a atmosfera está impregnada de matérias inflamáveis, perspectiva de uma nova guerra — ronda de morte, flagelo do progresso e dos seres humanos que desejam a Paz.

Tito.

Distrito de Aveiro

Homem Cristo, no último número do seu *Povo de Aveiro*, publicou um formidável artigo em defesa da conservação do nosso distrito, provando com larga argumentação que a sede da provincia — Beira-Litoral — deve ser em Aveiro e não em Coimbra.

Reforçamos as palavras de sua ex.ª com mais estas: O distrito de Aveiro tem uma vida desafogada, tanto assim é que, algumas vezes, a Agência do Banco de Portugal, depois de satisfeitos todos os encargos, financia, envia di-

nheiros para suprir faltas em outros distritos.

Mais: O nosso distrito, fóra Lisboa e Porto, é o que possui maior importância em bilhetes do tesouro, papeis de crédito, de dívida pública, etc., etc.

«Alma Popular»

Devido á aglomeração de serviço nas nossas oficinas, o próximo número da «Alma Popular» publica-se na primeira semana de Abril. Ficam, portanto, avisados os nossos prezados assinantes, que em nada são prejudicados, visto terem já recebido os números correspondentes ao mês corrente.

Elencos governamentais

Faz-se uma acintosa propaganda contra os governos constituídos desde 5 de Outubro de 1910 a 28 de Maio de 1926. Para elucidação dos mal-dizentes alinhámos a formação desses governos:

Oficiais do Exército e da Marinha	95
Advogados	65
Médicos	28
Funcionários públicos	19
Professores	14
Industriais	4
Publicistas	3
Agrónomos	3
Comerciantes	2
Engenheiros	2
Agricultores	2
Padres	2
Actuários	1
Jornalistas	1

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

TRANSCRIÇÃO

Do nosso colega *Sintra Regional*:

Dum jornalista defensor da ditadura:

«As repartições são para os amigos da situação. Os outros que vão para casa. Que pode ser que a fome o obrigue a ter juizo. Quem quer ter ideias políticas não serve».

Palavras do sr. dr. Oliveira Salazar, no *Diário de Notícias*:

«Ser da União Nacional, não será, por exemplo, condição essencial para vencer a competência seja de quem fôr ou preterir um funcionário zeloso, leal e cumpridor, numa promoção a que êle tenha direito. Esse facciosismo acabou. Há que regular a máquina do Estado, com tal precisão, que os ministros estejam impossibilitados, pela própria natureza das leis, de fazer favores aos seus conhecidos e amigos».

ECOS

UM AVISO

Já aqui dissemos que a demagogia branca é tão condenável como o jacobinismo vermelho.

O que se passa na Alemanha confirma-o plenamente. Com Hitler no poder, para triunfar nas eleições, o governo, num ambiente de terror, encheu as cadeias de adversários — comunistas e sociais democratas, suspendeu-lhes a imprensa, encerrou-lhes as associações e pôs nas ruas, além da policia armada até aos dentes, as suas tristemente célebres tropas de assalto, munidas de pistola e punhal, pelo que se registaram dezenas de mortos e feridos.

E como se tudo isso fôsse pouco. Hitler declarou solenemente que o funcionalismo público, fiado no partido Comunista ou na Social-Democracia, terá que abandonar os seus partidos, sob pena de demissão!

Pois, apesar de tão flagrantes atentados ás liberdades públicas e de tão cambalesca perseguição aos adversários políticos, estes conseguiram aproximadamente o mesmo número de deputados que haviam alcançado nas eleições anteriores. Assim os sociais-democratas tiveram 7 milhões de votos; os comunistas, mais de 4 milhões; e os católicos, também na opposição, outros 4 milhões. Isto é, há na Alemanha, pelo menos, 15 milhões de eleitores hostis á demagogia hitleriana, muito do agrado dos nossos miguelistas, ou nacionais-sindicalistas, que, ante semelhante «beleza» de processos, podem limpar as mãos á parede...

Os acontecimentos da Alemanha constituem no entanto um flagrante aviso... aos incautos.

GENTE FELIZ

REFERE um jornal católico que a crise porque está passando o nosso país não é, em relação ás demais nações, tão má como a pintam.

Sim, a classe sacerdotal talvez não tenha razões de muita queixa. Antes pelo contrário. Mas as outras classes? — agricultores, industriais, comerciantes?

Parabens ao clero.

BOA DESCULPA

NÃO deixa de ser curiosa a resposta que o director de certo Banco deu a um seu guardalivros que lhe pedia aumento de ordenado. Ora façam favor de ler e saborear:

«Tem um ano 365 dias. O senhor trabalha diariamente 8 ho-

ras, ou seja a terça parte. Trabalha, portanto, durante o ano 121 dias. A deduzir um domingo por semana, ficam 69. Aos sábados, só trabalha meio dia, perfazendo no ano um total de 26 dias. Ficam 43. Todos os dias tem uma hora de almoço, o que dá, no fim do ano, 13 dias. Ficam 30. Todos os anos tem duas semanas de férias, ou sejam 14 dias. Ficam 16. Tiremos a este saldo os dias feriados e santificados, em que o senhor não trabalha, são 12 dias. Ficam 4. Por outros motivos, o senhor falta, no mínimo, durante o ano, 4 dias. Fica 0.

E, para não trabalhar nada, o senhor tem o arrôjo de me pedir aumento de ordenado?!»

Engenhosa desculpa de quem não quer puxar pelos cordões á bolsa...

NÚMEROS

ALVITRA um nosso leitor, amante das estatísticas, para que, de vez em quando, façamos a reprodução de números publicados em relatórios ou documentos oficiais, que de certo modo podem elucidar as pessoas que não tem à mão essas publicações, tão pouco lêem os diários que ás vezes os inserem. Por hoje transcrevemos o seguinte da *Voz da Justiça*, acerca das contas públicas:

«Os números oficiais mostram que os saldos positivos e negativos desde 1926-1927 foram os seguintes:

Ano	Contas	Saldos
1926-1927.....	641:600	negativo
1927-1928.....	176:400	»
1928-1929.....	285:500	positivo
1929-1930.....	40:100	»
1930-1931.....	152:100	»
1931-1932.....	150:000	»

Verifica-se que os «deficits» somaram 818:000 contos e os saldos 627:700. Portanto, neste período de 1926 para cá, há um «deficit» nas contas do Estado de mais de 190:000. No período de 1926 para cá, não houve, como se sabe, Parlamento».

REMATE CÓMICO

No confissionário:

— Costuma jejuar — pergunta o confessor a um penitente mendigo.

— Costumo, sim senhor.

— Quando?

— Quando não tenho que comer.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Biblioteca Municipal Aveiro

EDUCAÇÃO

Dez regras de suma importância para todos os pais

I — *Educa tu próprio os teus filhos.* A casa paterna, se fôr o que deve ser, é preferível ao melhor internato; em troca do teu dinheiro, um estranho fará do teu filho um estranho; e ainda resta provar se o teu dinheiro educará melhor que o amor.

II — *Disciplina e corrige desde o berço* para não teres de vencer-te de que é tarde demais para o fazeres com êxito. A pontualidade, a ordem e o método são frondes duma planta que não vingam se a não regarem com o primeiro leite. E o rapaz de 8 anos, que não arruma por prazer os seus brinquedos e o seu quarto, está arriscado a ser toda a sua vida um trapalhão incorrigível.

III — *Nunca elogies nem reprimendas os teus filhos diante de estranhos.* O indiscreto louvor torná-los-há vaidosos; e a censura sem recato ofende-lhes o brio, emquanto o não embotará irreparavelmente.

IV — *Exige deles obediência completa,* mas facilita-lhes o encargo de obedecer e dá o máximo prestígio aos teus mandados, por meio duma sensata parcimónia em proibir e ordenar. Sê escrupulosamente justo, verdadeiro e lógico; aconselha e adverte com paciência, antes de punir; respeita como um contrato sagrado a promessa feita, seja de prémio ou de castigo. E entre pai e mãe haja sempre absoluta concordância de procedimento perante o filho, para que a autoridade dos dois se não desmoralize mutuamente.

V — *Subtrai quanto possível as crianças às conversas de adultos,* se as quizeres conservar moralmente saudáveis e puras. O hábito de as deitar cedo é mais indispensável à higiene da alma que a do corpo, porque é à noite que, em geral, se faz em casa a crónica das torpezas da vida. E os pequenos cérebros trabalham sem cessar e adivinham facilmente a meia linguagem das reticências e dos olhares.

VI — *Não faças dos teus filhos brinquedos,* expondo-os como prodígios à admiração amável dos estranhos ou amolecendo-os com carícias excessivas, filhas mais do egoísmo que do amor. Sê tão sóbrio de beijos como de

castigos, para não depreciar nem uns nem outros. Lembra-te sempre de que o bebê nasceu para ser homem e vai preparando-o para lá chegar sem abalo.

VII — *Evita a ociosidade das crianças* para que elas se não tornem preguiçosas, irritantes ou precocemente contemplativas. Desde pequeninas confia-lhes a execução de minúsculos serviços que desenvolvam nelas sentimentos de responsabilidade e de energia, encaminhando as meninas para a ordem doméstica e os rapazes para as iniciativas fecundas. Estimular nos pequenos o interesse pelas coisas materiais e pelas ocupações mecânicas, seja qual fôr a carreira a que mais tarde se destinem, é dever de quem quer produzir homens equilibrados e perfeitos.

VIII — *Cultiva na alma dos teus filhos a tenacidade,* talismã da vitória, arma invencível dos triunfadores e dos felizes. Anima-lhes extremosamente as ingénuas tentativas, consola-os no desastre dos seus esforços e aconselha-os a persistir — a persistir sempre! — explicando-lhes a causa do insucesso.

IX — *Não sufoques o instinto infantil de perguntar,* que é o mais precioso auxiliar da educação. Satisfaz em todas as ocasiões, e o melhor que possas, essa fecunda curiosidade; sê verdadeiro, sério e paciente nas tuas respostas para que a criança, ao mesmo tempo que aprende, se costume a respeitar-te e a amar-te como a um guia leal e bom. Não festejes os seus erros, reproduzindo-os embevecido, em vez de os corrigir, porque perderás assim uma excelente ocasião de ensinar; mas também a não ofendas recebendo esses erros com gargalhadas de troça, porque a inocência duma criança deve ser para nós tão venerável como os cabelos brancos dum velho.

X — *Expulsa a mentira do teu lar, como virus terrível.* Habitua a criança a confessar sem medo o seu delito; castiga severamente a dissimulação; sê leal com requinte para teres o direito de exigir uma lealdade igual, semente e flôr do caracter.

Amigo da Infância.

Livros & Revistas

«A Grande Epopeia dos Humildes»

Com êste sugestivo título, recebemos do ilustre republicano, sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da Comissão Administrativa da Voz do Operário, agrêmiação de gloriosas tradições, um opusculo, escrito em linguagem chã, descrevendo todas as transformações de utilidade pública que tem prestado aquela sublime instituição de beneficência e instrução.

A Raul Esteves dos Santos, os nossos agradecimentos pela oferta.

«Cadernos Corporativos»

Recebemos esta útil revista de legislação, que vê a luz da publicidade em Lisboa e é dirigida pelo sr. Augusto Costa.

Longa vida.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Indicações úteis

Imposto sobre aplicação de capitais

Secção A — Como muitos contribuintes tenham feito manifestos por dívidas em litígio, devem, de 1 a 15 de Abril próximo, apresentar, na repartição de finanças respectiva, certidão do estado da causa, evitando assim o serem tributados por multas (art. 19.º do decreto n.º 8:719).

Secção B — As sociedades por quotas, que tenham sócios não gerentes, têm de pagar êste imposto sobre os lucros que aos mesmos tenham sido distribuídos, no ano de 1932, segundo o n.º 2 do artigo 44.º do decreto 8:719. Este imposto é pago no mês seguinte àquele em que sejam aprovadas as contas da gerência.

Relaxes

No dia 30 do corrente mês relaxam todas as contribuições em dívida, excepto o 3.º e 4.º trimestres.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 9-3-1933

Se na nossa última carta falámos nas obras da ponte assim com um pouco de ironia facilmente de compreender, foi porque mais uma vez o sr. engenheiro faltou ao compromisso tomado perante uma comissão, que o havia procurado no Porto em Outubro passado, colocando sua ex.ª, desta maneira, bem deploravelmente aqueles que de dúvida alguma tiveram em saltar por cima das deliberações tomadas pela comissão executiva, única representante do povo, para lhe irem entregar uma obra de 150 contos, assim de mão beijada, sem nem sequer se ter lavrado uma escritura que pudessem dar garantias às duas partes contratantes. Uma verdadeira obra de colegiais, cujas conseqüências terão o seu epilogo quando ao povo fôr exigido mais dinheiro numa hora de tamanha crise.

O que se tem passado com esta questão da ponte de Ois, vai para cinco anos, é ridículo, para não dizermos escandaloso. Como se sabe, além da comissão executiva, há uma direcção habilidosamente engendrada, e dela faz parte o tesoureiro que, só depois de increpado em sessão, confessou que tinha em seu poder cerca de oito mil escudos, só pelo prazer de os ter no... seu cofre, em vez de os ter colocado na Caixa Geral de Depósitos, conforme deliberação da comissão. Pois êsse mesmo, que nos conste, ainda não prestou contas dos juros que se propoz pagar quando se viu a descoberto. E, para princípio de Maio próximo, vão completar quatro anos que o povo de Ois da Ribeira entrou com os dez por cento que então lhe foram exigidos sobre as quantias oferecidas, e a respeito de apresentação de contas, tres vezes nove vinte e sete nove fóra nada.

Nestas circunstâncias, e em nosso modo de vêr, a tal direcção, que há mais dum ano não dá sinal de vida, ou se resolve a trabalhar à clara luz do dia, ou então que se demita, porque lhe fica mais airoso.

O povo que paga não é besta de carga, e por isso precisa de saber o que se passa. Vá, venha o relatório exacto das contas, e deixemo-nos de tanto despötismo.

Há cerca de um mês que nos deu a honra da sua visita o distinto médico de Oliveira do Bairro, sr. dr. Costa Ferreira, antigo deputado da Nação e Governador Civil de Aveiro. Sua ex.ª, que veio a Ois em serviço clínico, fazia-se acompanhar pelo seu particular amigo, sr. dr. António Pinto. A ambos d'aqui enviamos um afectuoso abraço.

Há dias também nos visitou o velho democrata e nosso muito prezado amigo, sr. Fernando Miranda, farmacêutico ali em Fermentelos.

E' um dever de gratidão da nossa parte agradecer ao conspícuo cidadão, para nós desconhecido, sr. José Dias Baptista, de Eucizia, as palavras aliás imerecidas que nos dirige na saudação publicada no último numero da *Alma Popular*. E agora, se nos dá licença, meu caro senhor, d'aqui lhe enviamos um grande abraço fraternal.

HORAS LYRICAS

AO CAMPONÉS

Teu braço é um tesouro, ó cavador, porque essa tua enxada carcomida, sulcando a terra faz brotar a vida, mantendo a vida, faz nascer o amor!

Abençoado seja o teu suor que te brilha na fronte envelhecida por tanta e tanta lágrima vertida em desabafo à implacável dôr.

Mas sustentas os papas e os reis, que são quem o trabalho teu consome e que p'ra t'o roubar te ditam leis.

E's tu próprio que ultrajas o teu nome, pois p'ra manter os que te são crueis, tu semeias o pão... e passas fome!

DIABO LÍRICO.

Aproveitamos também a oportunidade para aqui agradecer ao sr. tipógrafo da *Alma Popular* pela maneira leal com que nos tem distinguido.

Muito obrigado, pois.

Com bastantes intervalos, motivados pelos efeitos da gripe, lá vão prosseguindo os ensaios do sensacional e moderníssimo drama em 3 actos, intitulado «Quem Matou?», e as engraçadíssimas comédias «Os Dois Nênes» e «O Amor Tudo Vence», que um grupo de amadores pensa em levar à cena logo que para isso esteja apto.

Com a idade de 69 anos, faleceu nesta freguesia, no passado dia 24, o sr. Manuel Joaquim Ferreira Alves de Carvalho, homem bom, honesto e muito respeitador. O seu funeral, que foi concorridíssimo, foi bem a prova frizante de quanto êle era estimado. A toda a família enlutada, o nosso cartão de condolências.

Já se encontra restabelecido do ataque de gripe, que o reteve no leito alguns dias, o nosso prezado amigo, sr. Joaquim Augusto Ferreira das Neves, o que nos apraz registrar.

Também está quasi restabelecido dos efeitos produzidos nos olhos pela explosão dum gazómetro portátil, o menino Zulmiro, filho do nosso bom amigo, sr. Manuel Soares dos Santos.

Com muita felicidade, deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do também nosso amigo, sr. Joa-

quim Augusto da Silva, pelo que o felicitamos.

C.

Sociedade

CASAMENTOS

Em Fermentelos, realizou-se ontem, dia 16 do corrente, o casamento do nosso amigo e assinante, sr. dr. António Pinto, médico, residente naquela «vila», com a sr.ª D. Maria Adelina da Costa Segadães, filha do capitão sr. José da Costa Segadães, já falecido. Foram padrinhos os tios da noiva, srs. dr. Costa Ferreira e esposa D. Maria Augusta Costa.

Com uma prolongada lua de mel, desejamos aos noivos muitas felicidades.

DELIVRANCE

No dia 9 do corrente teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.ª D. Amélia Ferreira Pinto Basto da Graça, esposa do nosso amigo, sr. dr. Angelo Graça.

Mãe e filha encontram-se bem, pelo que enviamos os nossos parabéns aos pais e avós da recém-nascida criança.

ANIVERSÁRIOS

No dia 8 fez 4 anos o menino Alberto, filho do nosso amigo e assinante, sr. José de Campos Colégio, do Silveiro, a quem damos parabéns.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando êste incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

